

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Brasileiro Class.: Amazônia/Queimadas
 Data 20/07/93 Pg.: 12 62

Focos de queimadas chegam a 400 mil e igualam os índices de 1991

Carmem Cruz

A utilização do fogo para limpeza de áreas ou renovação de pastagens nas regiões de Cerrado e de pré-Amazônia, numa faixa, que corresponde à fronteira agrícola, vem preocupando os técnicos do Ibama e do Ministério do Meio Ambiente. Além do agravamento dos fatores climáticos comuns à época, este ano o acúmulo de material combustível no solo provocado pelas chuvas do ano passado contribui para aumentar o risco de incêndios florestais. O número de focos detectados até o momento se equivale aos registrados em 1991 quando o Ibama computou 440 mil e 80 focos de incêndios no País ao longo de todo o período de estiagem.

Esta preocupação dos técnicos foi levada ao ministro do Meio Ambiente, Coutinho Jorge, que decidiu deflagrar no próximo dia 22, na cidade de Marabá, no sul do Pará, o Plano de Ação Emergencial de Controle Ambiental da Amazônia Legal, para o controle das queimadas na região. Segundo o coordenador do Sistema Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Prevfogo) do Ibama, Heloiso Figueiredo, mostrar aos agricultores e pecuaristas que alguns cuidados na hora de usar o fogo podem reduzir em até cinco vezes o impacto ambiental é um dos principais objetivos da ação.

As regiões de Cerrado, pelas suas características, são as mais atingidas. Mesmo as unidades de conservação representativas deste bioma são atingidas pelos incêndios. Só neste ano, oito parques nacionais já foram atingidos: Caparaó, Canastra e Serra do Cipó (MG); Chapada dos Veadeiros e Parque das Emas (GO); Chapada Diamantina (BA); Parque Nacional de Brasília (DF); e Parque do Itacolomi (MG), este administrado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). Só o Parque da Chapada dos Veadeiros sofreu três incêndios, o último na semana passada quando bombeiros e Ibama levaram dois dias para controlar o fogo.

No mês de junho, foram detectados cerca de oito mil focos de incêndio em todo o País, conforme os dados fornecidos pelo Inpe e obtidos pelo rastreamento do satélite Noaa. No mesmo período, no ano de 1991, o Ibama registrou, pela mesma fonte, cerca de quatro mil focos. As áreas mais atingidas são as de Maranhão, sul e leste do Pará, Tocantins, Mato Grosso e Rondônia, onde a ação emergencial do Ibama deverá se desenvolver durante todo o período de seca.

Plano — O controle de incêndios e queimadas será feito principalmente a partir da orientação

Calor detectado pela Nasa

Estado	1991			
	Junho	Julho	Agosto	Setembro
AC	0	1	276	252
AL	0	0	0	0
AM	5	126	754	380
AP	0	3	12	80
BA	184	497	10051	10379
CE	2	18	222	462
DF	16	56	204	121
GO	508	1663	14069	21205
MA	789	1853	24782	29390
MG	226	660	3972	5591
MS	228	1019	6580	12194
MT	1027	5573	53725	51978
PA	67	1411	22631	18994
PI	176	684	7966	11959
PR	70	364	1672	3851
RO	8	249	4544	13077
RR	0	0	0	0
RN	0	1	9	8
RJ	5	22	140	198
RS	6	24	538	631
SC	13	65	501	1263
SP	250	506	1754	3545
TO	331	2632	44304	33646
ES	4	9	43	33
PE	0	10	29	704
TOTAL	3915	17446	198778	219941
AM-LEGAL	2227	11848	151028	147797

* O satélite não imageia Roraima e parte do Noroeste da Amazônia.
 Fonte: PREVFOGO — INPE

aos pequenos agricultores e a pecuaristas de como se evitar o fogo como instrumento de manejo agropecuário ou no caso de extremamente necessário, que ele seja usado com cuidados especiais, com aceros, em dia de pouco vento e observando-se todos os fatores que contribuem para transformar a limpeza de terrenos ou a renovação de pastos num desastre. Segundo Heloiso Figueiredo, este trabalho envolverá equipes técnicas do Ibama e outros órgãos estaduais e municipais de educação, sindicatos, unidades da Emater, ONG's, Igreja e órgãos estaduais de Meio Ambiente, além dos veículos de comunicação.

"Se conseguirmos sensibilizar os agricultores e pecuaristas para a utilização racional do fogo como manejo reduziremos para um quinto a área queimada todo ano no País", disse Figueiredo, lembrando que a intenção é mostrar que é possível queimar apenas o necessário ao plantio sem prejuízos para outras áreas. Há cerca de cinco anos o Ibama, a Embrapa e outros órgãos de pesquisa estudam o manejo do fogo para estes fins, procurando estabelecer com que frequência e em que condições o fogo pode ajudar sem empobrecer o solo e provocar prejuízos ao agricultor, especificamente na região de Cerrado.

O fogo é praticamente utilizado em todo o mundo — Canadá, França, Espanha, Austrália, entre

outros países — como instrumento de preparação de solo e recuperação de pastagens, mas muito mais como um controlador de matéria combustível no solo. Em bases científicas, estes países usam o fogo para se evitar impactos dos grandes incêndios, mantendo um nível aceitável de vegetação nas diversas áreas. "Mas em cada lugar o fogo tem suas próprias características e, no Brasil, estamos estudando o Cerrado porque é esta a área mais sujeita a incêndios no País", disse Heloiso.

Fiscalização — Paralelamente à ação de educação ambiental, o Ibama deflagra no mesmo dia o processo emergencial de fiscalização nesta área com ações de orientação e de penalidades. Aquele que queimar o que não pode, pagará multas e terá que reparar os danos ambientais considerados pelos técnicos. A fiscalização será feita pelo Ibama e pelas Secretarias de Meio Ambiente dos estados.

Para evitar os incêndios que atingem parques nacionais e outras unidades de conservação, o Prevfogo está orientando os administradores e fornecendo equipamentos para ações preventivas. Estas ações devem levar em conta principalmente a vizinhança nas áreas em torno dos parques, que constitui grande fonte de risco. Esta população periférica é orientada a avisar o Ibama em caso de focos de incêndio ainda no início.